

# Walcyr Carrasco debate inclusão em seus livros

Três de suas obras, 'Laís, A Fofinha', 'A Ararinha de Bico Torto' e 'Pituxa, A Vira-Lata', ganham novas versões

Uma menina que enfrenta gordofobia na escola. Uma ararinha de bico torto rejeitada pela família. Uma vira-lata também rejeitada na casa de uma garota rica. As três são personagens de livros de Walcyr Carrasco que voltam às livrarias em novas edições da Moderna e com ilustrações de Ana Matsusaki.

*Laís, A Fofinha, A Ararinha de Bico Torto e Pituxa, A Vira-Lata* são três livros independentes, mas que falam sobre um grande tema central: como lidar com as diferenças. Para o autor, conhecido por novelas como *Verdades Secretas* e *O Outro Lado do Paraíso*, é preciso falar sobre o preconceito. “O *bullying* nas escolas é um assunto muito debatido e, hoje, não se pode pensar na formação da criança sem combatê-lo de forma orgânica e bem estruturada, afirma o autor.

“Quando escrevo, minha primeira intenção é sempre criar uma trama cativante, seja no universo infantil ou adulto. Mas esses livros, em especial, aliam a trama à questão do *bullying*. Cada

um deles fala sobre o ‘ser diferente’ e a inclusão”, explica ele.

*Laís, A Fofinha* mostra quem sofre *bullying* – a personagem Laís, que sonha em ser atriz – e quem o pratica – suas colegas de escola, que zombam do seu peso. Para Walcyr, é importante mostrar os dois lados. “A criança que pratica *bullying* pode questionar seu comportamento, refletir sobre ele. A que sofre pode se identificar com os personagens e superar os efeitos do *bullying*.”

O autor revela que já esteve dos dois lados. “Eu me identifiquei com os dois lados. Um, por eu mesmo ter sofrido *bullying* na infância, como tantas crianças”, relata. “E talvez por ter descoberto, por causa da terapia e de questionamentos pessoais, há anos, que eu também exercia *bullying* com amigos. Praticar *bullying* por meio do humor corrosivo, por exemplo, é uma forma aceita na sociedade.”

A história de Laís é inspirada em muitas garotas que ele vê no dia a dia, na busca



Raquel Cunha/Globo

**ALVO.** Autor tem como público infantil para falar de bullying

do sonho de ser atriz. E também por sua própria vida, por ele já ter enfrentado problemas com o peso. “Até hoje, os amigos sempre fazem

comentários sobre minha barriga. A questão das pessoas com a gordura alheia é complexa. Eu quis valorizar a figura da criança com mais

peso.”

Os outros livros também são inspirados em situações que estão ao seu redor. *Pituxa* nasceu do amor que sente por sua própria cachorrinha e a partir de histórias que ouviu na rua. Já a ararinha Nina surgiu de uma história real. “Quando meu amigo Mário Nunes contou sobre a ararinha de bico torto que ele próprio salvou e alimentou, e que hoje está viva e feliz, eu senti imediatamente que seria uma boa história. É um processo intuitivo.”

Assim como em algumas de suas novelas, esses livros trazem apenas personagens femininas como protagonistas – uma escolha, ele justificou, inconsciente. Mas Carrasco admite que é importante dar destaque para as mulheres na ficção. “A mulher está conquistando espaços e posições que sempre devia ter tido, mas, finalmente, a sociedade está se abrindo para isso – se bem que ainda falta muito. Há questões graves como o feminicídio, que mancham o País”, encerra.

(do Estadão Conteúdo)